

Thiago, Vianna de Carvalho, Adelino da Silveira e Carlos Baccelli

(Reencarnação de Kardec)

“A minha preocupação não está em ser coerente com as minhas afirmações anteriores sobre determinado problema, mas em ser coerente com a verdade.”
(GANDHI)

“[...] o exame só nos pode ser favorável, porque nos dirigimos à razão. [...]” (KARDEC, RE 1859)

“[...] a verdade é uma só, e sairá do exame imparcial das diferentes opiniões. [...]” (KARDEC, RE 1860)

Introdução

Temos recebido informações de amigos nos dando conta de que alguns confrades, em busca de elementos para sustentar a tese de que Chico Xavier foi Kardec, voltaram os seus olhos para a revista *Reformador*, uma publicação da FEB – Federação Espírita Brasileira.

Como pesquisador, procuramos consultar as que são por aí mencionadas, e em uma delas encontramos algo muito interessante e diríamos até que é bem valioso, veja-se a revista *Reformador*, outubro de 1998, no qual foi publicado o seguinte Editorial:

Prudência

Levantou-se dentro do Movimento Espírita, nos últimos tempos, a questão de se saber se Allan Kardec, o Codificador da Doutrina dos Espíritos, estaria ou não reencarnado.

O assunto não é novo. O próprio Codificador dele se ocupou quando, em 17 de janeiro de 1857, recebeu carta do Espírito Z (Zéfiro), através da médium Srta. Baudin, na qual era informado, entre outras coisas:

“Mas, ah! a verdade não será conhecida de todos, nem crida, senão daqui a muito tempo! Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. Terás que voltar, **reencarnado noutro corpo**, para completar o que houverdes começado e, então dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra.”⁽¹⁾

Há referências de que, pelos cálculos do Codificador e de outros militantes do Movimento Espírita, **a reencarnação de Allan Kardec se daria no fim do século passado ou no princípio do século XX, quando se esperava que o Espiritismo estaria vitorioso e reconhecido em todo o mundo.**

1 Nota da transcrição: Allan Kardec. *Obras Póstumas*, 26ª ed. FEB, pág. 291.

A realidade que presenciamos, entretanto, é bem diferente.

O Movimento Espírita, na pátria de origem da Doutrina, quase desapareceu, o mesmo ocorrendo em outros países da Europa, sendo hoje sustentado por obreiros dedicados que encontram enormes dificuldades na sua divulgação.

No Brasil, para onde foi transplantado o Espiritismo, ainda no século passado, seu Movimento se tornou pujante, constituindo ele uma das minorias, mas longe se encontra do estágio que almejamos.

Diante desse quadro de realidades, valeria a pena especular a respeito da reencarnação do Codificador, nessa ou naquela personalidade?

Se a Espiritualidade Superior julgar útil que os homens reconheçam, numa determinada personalidade, a individualidade admirável de Allan Kardec, tem ela os meios e os poderes necessários para tanto.

Mas se temos pela frente tantas dificuldades a transpor, inúmeros problemas que compete ao Movimento resolver, até mesmo os da sua própria unidade e identidade, não será lógico que cuidemos dessas questões com afinco, buscando soluções importantes, antes de cogitar de hipóteses por vezes temerárias, sem maiores consequências práticas?

Confiemos no Cristo, em Ismael, em Emmanuel e em tantos outros Espíritos tutelares do nosso Movimento. **Tenhamos prudência, esperando que a Espiritualidade nos revele, na hora certa, aquilo que for de nosso interesse espiritual, mas não descuremos da vigilância permanente.** (grifo nosso, exceto o do 3º §, que é do original) ⁽²⁾

Reputamos essas considerações como de louvável sensatez, pois, realmente, se a previsão da volta de Kardec era para o tempo da frutificação, é óbvio, para o autor do Editorial, com quem concordamos, que os frutos ainda estão bem verdes.

Muito a contragosto, nesse estudo, seremos forçados a citar nomes, o que não gostamos muito de fazer, como os que conhecem nosso trabalho bem o sabem.

Thiago

Em a revista *Reformador* ano XXXIX, nº 20, encontra-se uma mensagem atribuída a Thiago, o apóstolo, recebida em 3 de outubro de 1921, na qual se fala sobre a reencarnação de Kardec. Vejamos o trecho em que isso é dito:

Pois bem, meus amigos, **esse espírito cujo advento rememerais não está mais no seio da imortalidade, já se encontra de novo nesta oficina de trabalho.** Ele ora e espera levar avante a sua obra. **Kardec está entre os homens e, todavia, passando diariamente por ele eles não o conhecem** porque assim é da vontade de Deus. **Necessário se faz, pois, que vos ponhais ao seu lado ajudando-o, amparando-o: Kardec trabalha e trabalha com atividade e do alto do espaço baixam as bênçãos para fortalecê-lo e ampará-lo na continuação de sua tarefa.** (grifo nosso) ⁽³⁾

2 FEB. *Reformador*, outubro de 1998, p. 290.

3 FEB. *Reformador*, 16 de outubro de 1921, p. 419.

Ora, pareceu-nos implícita a ideia de que esse “Kardec reencarnado” era uma pessoa adulta, a ponto de já estar em pleno labor a favor da Doutrina; entretanto, nessa data, o nosso querido Chico só contava com 11 anos e meio de idade, embora já trabalhasse para sobreviver; de Espiritismo a única coisa que “sabia” era ver Espíritos.

Em *Lições de Sabedoria*, temos as seguintes informações:

Antes de completar nove anos, trabalhou na fábrica de tecidos para auxiliar no sustento da casa. Cidália, a segunda esposa de seu pai, anjo de bondade em suas vidas, tivera mais seis filhos; ao todo, seu João Cândido foi pai de 15. Desde cedo, Chico esqueceu-se de si próprio para auxiliar no sustento e educação dos irmãos. Caiu doente dos pulmões com o trabalho da tecelagem, **passou, então, a auxiliar de cozinha no Bar do Dove, depois, por alguns anos, foi caixeiro de um pequeno armazém de propriedade do sr. José Felizardo Sobrinho (4) e, finalmente, aos 23 anos, entrou para o Ministério de Agricultura**, prestando serviço à Fazenda Modelo de sua cidade, aposentando-se, após 35 anos de trabalho, já em Uberaba, sem nunca ter tirado férias ou faltado ao serviço, no cargo de escriturário. (grifo nosso) (5)

Em 3 de outubro de 1921, Chico Xavier, ainda era uma criança, razão pela qual, julgamos que, por lógica, não cabe “Kardec trabalha e trabalha com atividade...”; por conseguinte, esse candidato a “Kardec reencarnado”, mencionado na mensagem, só pode ser um outro personagem e já adulto e não o nosso “Mineiro do Século”.

Aliás, só em 8 de julho de 1927, quase seis anos mais tarde, é que Chico, agora um adolescente de dezessete anos, inicia suas atividades mediúnicas, conforme se lê em *Lições de Sabedoria*:

Em maio de 1927, Maria Xavier, irmã de Chico, apresentou distúrbios psíquicos que não foram solucionados pela Medicina. A família pediu, então, o auxílio do sr. José Hermínio Perácio e sua esposa Carmem, espíritas convictos, que trataram da jovem, acometida de obsessão, em seu próprio lar, reintegrando-a, depois, à vida familiar, devidamente equilibrada e com a orientação espírita.

Com esse fato, Chico Xavier convenceu-se da realidade do Espiritismo e reuniu um grupo de crentes para o estudo e difusão da Doutrina. Foi nessas reuniões iniciais que ele se desenvolveu como médium escrevente, semimecânico. **No dia 8 de julho de 1927, recebeu as primeiras páginas psicografadas de autoria de um espírito amigo, em uma reunião do Centro Espírita Luiz Gonzaga, que funcionava na residência de seu irmão, José Xavier.** Desde então, até os dias de hoje, cerca de 70 anos depois, ele tem sido a extraordinária antena psíquica do século 20, recebendo páginas literárias, científicas, evangélicas e consoladoras de mais de 600 autores, com 402 livros publicados até o momento (dezembro de 1996).

4 Em *Chico Xavier uma vida de amor*, o autor Ubiratan Machado informa: “Em 1925, ingressou no comércio. Primeiro, como auxiliar de cozinha no Bar do Dove. Em seguida, na venda de José Felizardo Sobrinho.”, p. 27.

5 MARLENE NOBRE. *Lições de Sabedoria*, p. XV-XVI.

Foi só em 1931, quando atingiu a maioridade física, que o espírito de Emmanuel passou a dirigir e orientar a imensa obra da qual ele tem sido o intermediário. O próprio Chico reconhece três períodos distintos em sua vida mediúnica. **A primeira**, dos 4 aos 17 anos, época em que via sua mãe e estava sob a influência de entidades felizes e infelizes; **a segunda**, dos 17 aos 21 anos, quando conheceu o Espiritismo e psicografou mensagens dos espíritos amigos e que foram inutilizadas, a pedido deles, por se tratarem de esboços e exercícios de adestramento e, finalmente, **o terceiro período**, de 1931 até os dias de hoje, que se iniciou com a presença do espírito guia Emmanuel, quando este assumiu o encargo de orientar suas atividades mediúnicas. (grifo nosso) (6)

Podemos, portanto, dizer que somente a partir de “1931, quando atingiu a maioridade física”, é que Chico, efetivamente, deu início à condição de um profícuo trabalhador da causa espírita.

Em *Conscientização Espírita*, o autor Gélio Lacerda da Silva (1924-2002), que no período de 1980 a 1986 esteve à frente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, faz severas críticas a essa mensagem:

E se não bastasse as mensagens apócrifas, atribuídas a Kardec, temos mais esta recebida na sede da FEB, no Rio de Janeiro, revelando que Kardec já havia reencarnado.

No “Reformador” de 16.10.1921, às págs. 418/419, se lê uma mensagem recebida pela médium Aura Celestes (Adelaide Câmara), precedida do seguinte esclarecimento:

“Comunicação recebida na Federação, em a sessão pública de 3 de outubro último, comemorativa do aniversário de Allan Kardec.”

O curioso dessa mensagem é a revelação de que Kardec há havia reencarnado. Eis um trecho:

“Pois bem, meus amigos, esse espírito cujo advento rememora não está mais no seio da imortalidade, já se acha de novo nesta oficina de trabalho. Ele ora e espera levar avante a sua obra. Kardec trabalha e trabalha com atividade e do alto do espaço baixam as bênçãos para fortalecê-lo e ampará-lo na continuação de sua tarefa. Auxiliai-o vós também na sua grande obra, ajudai-o na sua excelsa missão...” (transmitiu essa mensagem o Espírito “Tiago”)

Nos dados biográficos da médium Aura Celeste (Adelaide Augusta Câmara), escritos por Antônio Lucena (RJ), sob o título “Grandes Vultos do Espiritismo”, se lê:

“Torna-se, então, instrumento dócil da Espiritualidade, recebendo Mensagens de elevados Espíritos, como Tiago, João Batista, Tereza de Jesus, Vicente de Paulo, Antônio de Pádua e tantos outros. (‘Alavanca’, Campinas, SP, de setembro/outubro/93)”

Para nossa meditação: Tiago transmitiu a mensagem acima, informando que Kardec já havia reencarnado.

Vimos quanta mistificação ou animismo dos médiuns roustinguistas, a serviço da Federação Espírita Brasileira, que é responsável pela divulgação dessas mensagens falsas, que tentam desmoralizar Kardec e, conseqüentemente, o

6 MARLENE NOBRE. *Lições de Sabedoria*, p. XVI.

Espiritismo, **com um único objetivo: promover Roustaing.** (grifo nosso) ⁽⁷⁾

Que cada um de nós, espíritas comprometidos com a Doutrina, julgue por si mesmo.

É correta a atitude de se buscar o Controle Universal do Ensino dos Espíritos, simplificado pela sigla CUEE, para alguma questão nova, pois só terá valor como ponto doutrinário, caso ela passe por esse controle.

Entretanto, o CUEE não é apenas juntar informações que supostamente sustentam nosso pensamento, já que o seu primeiro filtro é o da lógica e da razão, sem o qual não se deve seguir em frente.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Kardec falando da “Autoridade da Doutrina Espírita”, apresenta-nos o artigo intitulado “Controle Universal do Ensino dos Espíritos”, também publicado na *Revista Espírita 1864* ⁽⁸⁾, do qual transcrevemos:

O primeiro controle é, incontestavelmente, **o da razão**, ao qual é necessário submeter, sem exceção, tudo o que venha dos Espíritos. **Toda teoria em notória contradição com o bom senso, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos que se possui, deve ser rejeitada, por mais respeitável que seja o nome que traga como assinatura.** Esse controle, porém, em muitos casos ficará incompleto, **em razão da insuficiência de conhecimentos de certas pessoas e da tendência de muitos a tomar a própria opinião como juízes únicos da verdade.** Em semelhante caso, o que fazem **os homens que não depositam absoluta confiança, em si mesmos. Vão buscar o parecer da maioria e tomar por guia a opinião desta.** Assim, se deve proceder com a relação ao ensino dos Espíritos, que nos fornecem, eles mesmos, os meios de consegui-lo. (grifo nosso) ⁽⁹⁾

Kardec, já deixa a dica, sobre os casos em que não se tem como avaliar pela lógica e a razão, que, então, se observe o que a maioria pensa para daí firmar sua opinião. É obvio que, se corre o risco da maioria estar equivocada, eis o motivo pelo qual se torna necessário sempre reavaliar as opiniões e ter esse comportamento de Mahatma Gandhi: “A minha preocupação não está em ser coerente com as minhas afirmações anteriores sobre determinado problema, mas em ser coerente com a verdade.” ⁽¹⁰⁾

Vianna de Carvalho

Na tentativa de se fazer passar pelo CUEE apresentam uma mensagem intitulada “Estudemos a Doutrina”, ditada pelo Espírito Vianna de Carvalho, em 3 de

7 SILVA, *Conscientização Espírita*, p. 104.

8 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 99-105.

9 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 17-18.

10 GANDHI, disponível em: <https://pensador.uol.com.br/frase/MTAwNDY1Mg/>

outubro de 1941, através da médium Aura Celeste, pseudônimo utilizado por Adelaide Augusta Câmara (1874-1944), da qual transcrevemos somente os dois últimos parágrafos, porquanto são os que nos interessam nesse estudo:

O médium assume, diante de Deus, responsabilidade maior do que qualquer outro crente espírita. Ele não é somente o receptáculo das mágoas dos seus íntimos, mas também das dores alheias. Há qualquer coisa no heroísmo? – Vai-se consultar o médium. Existe um prenúncio de tempestade doméstica? – Recorre-se ao médium. Muitos, até, nem pensam no espírito que lhes vai dar a resposta; cogitam, unicamente, da idoneidade do médium. E se essa criatura se enche de vaidade se se supõe mais do que qualquer outra, o seu trabalho é improdutivo. Compreendei, meus amigos: **deveis meditar sobre a Doutrina codificada por Allan Kardec, procurar os seus livros, instruir-vos nas suas lições e experiência; enfim, conhecer tudo quanto ele fez pelo adiantamento da Doutrina. Estudai-o, aprendei com ele.** E não vos esqueçais de que, conforme ele vos disse, a Doutrina é progressista; adianta-se todos os dias, de tal forma que até as revelações posteriormente feitas pelos médiuns podem ser controladas pelo “O Livro dos Espíritos”.

Amigos: hoje, que se comemora o nascimento terreno do **espírito de Allan Kardec**, é justo que todo espírito se recorde do que lhe deve e faça uma prece a Deus para que esse homem, **QUE ATUALMENTE SE ENCONTRA NA TERRA**, possa seguir a trajetória que lhe toca cumprindo o seu dever.

Paz a todos os homens!

Vianna de Carvalho (grifo nosso) ⁽¹¹⁾

É muito bom mesmo manter-se o foco em Kardec e, além disso, o que, posteriormente, vier como novas revelações, sejam “controladas pelo *O Livro dos Espíritos*”, que podemos entender como uma velada recomendação para se seguir o CUEE.

Mas o que ressalta da mensagem é a afirmativa de que Kardec “atualmente se encontra na Terra”. Sim, claro, pensarão nele reencarnado, mas não se poderia entender de outra forma, levando-se em conta que, com relação ao Espiritismo, os seus frutos ainda estão verdes?

Ademais, podemos incluir um outro questionamento, caso se opte por entendê-lo reencarnado: A partir de quando? Na forma como se coloca é até possível se entender como acontecido recentemente, já que não se fez menção alguma a data que o reencarne de Kardec tenha ocorrido.

Dessa forma, entendemos um tanto quanto vaga a informação; então, só vemos sentido que essa encarnação seja algo bem próximo ao dia da mensagem, pois se há previsão da volta de Kardec, não seria nada lógico esperar anos para dar essa informação, pois estamos todos nós, os espíritas, aguardando ansiosamente por essa

11 <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2543>

revelação.

Estamos dizendo isso, porque, entre as várias mensagens assinadas pelo próprio Espírito Kardec ⁽¹²⁾, temos uma delas dando conta de que ele estava se preparando para reencarnar, embora não se tenha precisado a data. Os quatro últimos parágrafos da mensagem têm o seguinte teor:

Que Deus abençoe esse trabalho dos Espíritos, que vai crescendo de dia para dia neste planeta, para maior bem da humanidade. **Quanto a mim, a minha missão espiritual está cumprida em parte, e dentro de alguns anos tornarei a reencarnar-me entre vós**, amigos; e muitas pessoas jovens, que aqui se acham presentes, **poderão reconhecer-me então pela minha obra de Espiritismo.**

Essa missão terrestre eu a aceitarei com júbilo por amor de meus irmãos da Terra; e para bem a desempenhar **meu Espírito está se instruindo, está se iluminando nestas maravilhas estupendas e sem limites, onde há tanto que observar.**

Eu **estou aí haurindo poderosas forças espirituais para voltar ao serviço do progresso da humanidade terrestre**, para afirmar a meus irmãos a realidade e a beleza desta vida do Espírito no Espaço.

Sim, **eu voltarei para trabalhar neste planeta** onde lutei e sofri, mas estarei com o espírito mais forte, mais generoso, mais elevado, para aí fazer reinar mais fraternidade, mais justiça, mais paz. (grifo nosso) ⁽¹³⁾

Essa mensagem é citada na obra *Diário dos Invisíveis*, autoria de Zilda Gama (1878-1969), onde lemos a seguinte explicação que a antecede: “Comunicação de Allan Kardec em 30 de Março de 1924, confiada à 'La Revue Spirite' - pelos Anais do Espiritismo de Rocheford-Sur-Mer (França). Nº de julho de 1924.” Fica claro, portanto, que não foi ela quem recebeu a mensagem, é bom frisarmos isso, para se evitar confusão.

Retomamos o que dissemos em *Kardec & Chico: dois missionários* ⁽¹⁴⁾: Se está dito “eu voltarei para trabalhar neste planeta”, conclui-se, por óbvio, que Kardec, ainda não havia reencarnado; portanto, pelo menos até 30 de março de 1924, ainda encontrava-se no mundo espiritual “haurindo poderosas forças espirituais para voltar ao serviço do progresso da humanidade terrestre”.

Mas já que foi citado Vianna de Carvalho, vejamos um trecho da sua mensagem intitulada “Kardec e o Auto-de-fé em Barcelona”, enviada em 09 de outubro de 1961,

12 Recomendamos ao leitor o livro *Kardec & Chico: dois missionários*, de nossa autoria, onde se encontram listadas essas várias mensagens de Kardec.

13 GAMA. *Diário dos Invisíveis*, p. XIII-XIV.

14 <http://jomar.pro.br/livrariavirtual/index.php/kardec-chico.html>

através do médium Divaldo Pereira Franco (1927-):

Mestre! Cem anos depois de Barcelona, o Brasil, que te guarda a mais profunda gratidão, ergue-se em louvor, através das mil vozes dos beneficiários do seu carinho, para te agradecer os sacrifícios.

Contempla, dos Altos Cimos, a colossal legião de servidores do Cristo, seguindo as suas pegadas e esparzindo o aroma da tua mensagem em toda parte.

As obras incineradas se multiplicaram e levam a mensagem vibrante dos Espíritos da Luz à Humanidade toda. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Se Kardec fosse Chico, como por ilações querem, como poderia “contemplar, dos Altos Cimos, a colossal legião de servidores do Cristo, seguindo as suas pegadas”?

Oportuno também vemos outra mensagem de Vianna de Carvalho psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no Centro Espírita Caminho da Redenção, no dia 8 de julho de 2004, em Salvador, Bahia, portanto, quase dois anos e meio depois do desencarne de Chico Xavier. Essa mensagem que foi publicada no *Reformador* de outubro de 2004, de onde transcrevemos:

Allan Kardec e César – dois gigantes da Humanidade

Ainda eram tumultuados aqueles dias para Napoleão Bonaparte. Sucediã-se as insurreições e os planos para tirar-lhe a vida.

Após haver assinado com o Papa Pio VII a Concordata com o Vaticano, em 1801, ele reuniu os advogados mais eméritos e os juriconsultos mais notáveis do país, a fim de ser elaborado um Código Civil que terminava com os privilégios no país, fundando o estado social dos franceses.

Houvera assinado o tratado de paz de Amiens, em 1802, com a Inglaterra, sendo eleito cônsul por um período de dez anos, o que foi alterado para o caráter de perpetuidade, logo depois, em 1803.

Nada obstante, porque reinasse a paz no continente europeu pela primeira vez desde a Revolução, foi descoberta uma trama dos jacobinos interessados na sua morte, logo desbaratada. Os realistas já haviam tentado tirar-lhe a vida em 1800, o que se repetiu em 1804, quando Cadoudal formou um grupo de sessenta adversários dispostos a roubar-lhe a existência física. Descoberta a trama sórdida, o PRIMEIRO-CONSUL prendeu alguns inimigos, exilou outros e condenou à morte o Duque d'Enghien, que foi fuzilado.

Ante as sucessivas ameaças de morte, o Senado resolveu conceder-lhe um título hereditário, a fim de salvar o Código Civil e as Instituições republicanas, na mira dos realistas, proclamando-o Imperador dos Franceses, na condição de Napoleão I, em 1804. De imediato, um plebiscito confirmou essa decisão do Senado e, no dia 2 de dezembro, desse mesmo ano, na Igreja de Notre-Dame, com a presença do Papa Pio

15 PULGLISE e CHRISPINO, *Reconhecimento a Allan Kardec/Divaldo Franco*, p. 105.

VII, que fora especialmente convidado para a solenidade, foi consagrado com o mesmo ritual e pompa que foram utilizados em homenagem a Carlos Magno, no passado, confirmando-o Imperador dos Franceses.

Portador de temperamento arrebatado e rebelde, no momento da coroação, quebrando o protocolo, Napoleão tomou a coroa das mãos do Papa, a quem detestava, e autocingiu-se, repetindo o gesto em relação a Josefina, na condição de Imperatriz.

Apesar de todas essas conjunturas, pairava sobre a França uma psicofera de harmonia e de esperança. Isto porque, nessa ocasião, dois meses antes da coroação do Imperador, em Lyon, região das Gálias lugdunenses antigas, reencarnava-se, no dia 3 de outubro do mesmo ano de 1804, **Hippolyte Léon Denizard Rivail, o emissário de Jesus**, para a reconstrução da sociedade terrestre, iluminando-a e libertando-a da ignorância com a mensagem grandiosa do Espiritismo.

Em épocas recuadas, César e Kardec estiveram na mesma faina terrestre. O primeiro, que chegara às Gálias, alargava então os horizontes do mundo e submeteu-a à governança do Império Romano, fazendo que a língua latina adquirisse *status* de universalidade, com vistas à divulgação futura do Evangelho de Jesus, sem que ele o soubesse... O segundo, para preservar a crença na imortalidade da alma, na Justiça Divina entre os druidas, em cujo grupo renascera.

Novamente encontravam-se os dois missionários. César, como Napoleão, conquistando a Europa, no seu sonho de um só Estado que deveria ter por capital Paris, difundiu a língua francesa, e **Allan Kardec, renascido como Denizard Rivail,** para expandir o pensamento de Jesus através dos veículos nobres da Ciência, da Filosofia e da ética moral de consequências religiosas.

À medida que Denizard avançava na conquista do conhecimento, em Yverdon, na Suíça, com o insigne mestre Pestalozzi, o Corso, fascinado pelo carro da guerra, prosseguiu desencadeando intermináveis lutas, sendo vencido pelos inimigos, mais de uma vez, retornado a Paris e outra vez banido para Santa Helena, onde desencarnou, abandonado, no dia 5 de maio de 1821.

Enquanto se apagava a estrela do insigne guerreiro, vencido pela própria tirania, deixando, porém, imenso campo a jorrar, o Prof. Denizard Rivail erguia-se como educador emérito, oferecendo à França e aos países francófonos a pedagogia libertadora do seu preclaro educador, preparando-se para a tarefa missionária que realizaria como Allan Kardec.

Ambos, Espíritos denodados e valorosos, cada qual em uma área específica de atividade humana, entregaram-se com abnegação ao ministério, para o qual reencarnaram, sendo que um foi vencido pela paixão guerreira, enquanto o outro conseguiu o triunfo como apóstolo da sabedoria e da paz.

Enquanto César trazia a tarefa de apaziguar os povos, reunindo-os em uma só família, apesar da utilização cruel da guerra, **Allan Kardec desfraldava a bandeira da fraternidade** para unir todos os homens e mulheres sob o postulado FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

Ambos assinalaram uma época na História da Humanidade, cabendo àquele que codificou o Espiritismo a gloriosa missão de encerrar a jornada física, de maneira triunfante, legando, à posteridade, o incomparável tesouro da Doutrina Espírita.

Evocando-lhe o berço de luz, há duzentos anos, quando mergulhou nas sombras do corpo físico, para tornar-se o mensageiro do Consolador Prometido por Jesus, cumprimos, a todos nós, Espíritos-espíritas, agradecer-lhe a grandeza moral e a renúncia de apóstolo, pelos benefícios de que nos fizemos legatários, proclamando o nosso júbilo e

a nossa gratidão insuperável.

Vianna de Carvalho (grifo nosso, exceto o título e a assinatura) ⁽¹⁶⁾

Estranhíssimo o fato de Vianna de Carvalho ser totalmente omissos quanto ao fato de Kardec ter renascido como Chico, se isso fosse mesmo verdade. Não falou, simplesmente, porque isso é pura invenção de alguns confrades sem nenhuma base segura e confiável, tudo fruto de confidências de uns, achismos de outros.

Adelino da Silveira

Se por um lado procuram o CUEE, por outro não têm critério algum quando buscam sustentação em opiniões de encarnados, especialmente quando estas não oferecem base consistente para apoiar a tese, quase todas infectadas de puro achismo, quando não, fruto de “privilegiadas” confidências.

Podemos citar, por exemplo, o livro *Kardec Prossegue*, de autoria de Adelino da Silveira (?-), pois o tratam como uma prova incontestável de que “Chico foi Kardec”; como pesquisador, achamos que falta muito, e põe muito nisso, para que essa obra se torne realmente uma fonte concreta a nível acadêmico.

No primeiro capítulo, intitulado “Chiquista”, encontramos algo que merece destaque. Diz o autor: “[...] quando o legado de Chico Xavier se traduz num monumento de trezentos e cinquenta volumes **desenvolvendo o pensamento de Allan Kardec**, sem que um só livro contrarie o pensamento do Codificador.” (grifo nosso) ⁽¹⁷⁾

É importante fazermos algumas comparações; para isso vamos buscar informações no livro *Obras Póstumas*:

1) quando da primeira notícia de uma nova encarnação, o Espírito Z, a certa altura lhe diz: “[...] **Terás que voltar, reencarnado noutra corpo, para completar o que houverdes começado** e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houverdes espalhado pela Terra.” (grifo nosso) ⁽¹⁸⁾

2) Preocupado com a sua volta Kardec questiona à Verdade, que lhe responde: “Não permanecerás longo tempo entre nós. **Terás que voltar à Terra para concluir a tua missão**, que não podes terminar nesta existência.[...]” (grifo nosso) ⁽¹⁹⁾

Temos, portanto, que Kardec voltaria para “completar o que houverdes começado” ou “concluir a missão”; entretanto, em *Kardec Prossegue* o autor disse que Chico “desenvolveu” o pensamento de Kardec, o que, a nosso ver, já não daria base

16 *Reformador*, ano 122, nº 2107, out/2014, p. 8-9.

17 SILVEIRA, *Kardec Prossegue*, p. 13.

18 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 323.

19 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 332.

para ele dizer que “Chico foi Kardec”, porquanto “completar ou concluir”, que tem a ver com algo inacabado, não é mesma coisa que desenvolver, que se aplica a algo acabado, mas que necessita de maiores explicações ou explicitações.

Ademais, ainda é apresentada uma fala do Chico em que ele confessa que seu trabalho mediúnico foi “em especial na tarefa do livro” (20), nada tem mesmo a ver com a missão de completar ou concluir a obra de Kardec.

A obra *Kardec prossegue*, em que o autor esclarece afirmando “do que vai aqui narrada, somente eu ouvi, somente eu presenciei” (21), divide-se em quatro partes; na primeira, constam 38 casos de Chico narrados pelo autor; na segunda, 28 entrevistas de Chico; na terceira, contém 16 frases de Chico; e, a última, com o título “Kardec Prossegue”, tem os seguintes tópicos: “A reencarnação de Allan Kardec”, “O Protocolo de Makalou”, “Conversando” e “Chico Xavier e Allan Kardec”.

Dos casos com Chico Xavier, há um em que lhe perguntam sobre qual a melhor profilaxia contra as obsessões, de cuja resposta transcrevemos esse trecho:

Nossos benfeitores Espirituais são unânimes em declarar que o estudo das obras de Allan Kardec, para que venhamos a adquirir o conhecimento e a educação de nós mesmos, é o passo inicial e indispensável, porque precisamos sanar as obsessões que nos flagelam sem herdar qualquer cativo à superstição e ao medo negativo, de que vemos muitos irmãos prejudicados, quando conseguem a suspirada melhoria psíquica em outros setores religiosos. **Explicada a necessidade de Allan Kardec**, temos na profilaxia respectiva, a oração e o serviço ao próximo na base de toda ação restaurativa. [...]. (grifo nosso) (22)

Mesmo que não se tenha precisado a data desse acontecimento, fica-nos a indagação: por que não se incluiu nenhuma das obras psicografadas por Chico, já que este, segundo se quer fazer crer, foi Kardec reencarnado?

Kardec Prossegue tem 124 páginas, mas somente a partir da página 117 é que o autor procura explicar os motivos que o levaram a acreditar que “Chico foi Kardec”, ou seja, em apenas 8 páginas, que correspondem a 6,45% do conjunto da obra.

A impressão que se tem, ao vemos citar essa obra, é que todo o seu conteúdo trata do tema, quando, na realidade, 93,55% dela, ou seja, 116 páginas são dedicadas aos casos e entrevistas com Chico.

É bem estranho que o autor não deu nenhuma importância à fala de Chico, constante da última parte do seu livro. Vejamos o seu teor:

20 SILVEIRA, *Kardec Prossegue*, p. 18.

21 SILVEIRA, *Kardec Prossegue*, p. 12.

22 SILVEIRA, *Kardec Prossegue*, p. 60.

A reencarnação de Allan Kardec

CHICO, Allan Kardec realmente reencarnou no início do século como está previsto no livro “Obras Póstumas”?

– **Eu não posso dizer coisa nenhuma, porque eu não tenho informações positivas de Emmanuel sobre o assunto.** Ele tem um respeito muito grande por Allan Kardec e **não avança muito nas observações a respeito do Codificador de nossa Doutrina.** Eu aceito o que está escrito no livro *Obras Póstumas* e mesmo em outras publicações, mas **é assunto que eu não posso dar o sim nem o não, porque escapa à minha possibilidade de acesso aos processos de reencarnação, especialmente de Allan Kardec.** Assim, continuemos estudando e observando. (grifo nosso, exceto o título) ⁽²³⁾

Desse depoimento de Chico, destacamos três pontos. O primeiro é o fato de Emmanuel nunca ter dito algo sobre a reencarnação de Kardec; o segundo, trata-se da opinião do Chico sobre a previsão constante de *Obras Póstumas* que ele não poderia dizer, afirmativa ou negativamente, ter acontecido; e, terceiro, é a confissão de Chico de que não tinha acesso as reencarnações de Allan Kardec; mas, ainda assim, vários “amigos” dizem que ele lhes confidenciou ser o próprio, o que faz de Chico um mentiroso.

Mesmo diante de um depoimento tão contundente desse, o autor de *Kardec Prossegue* “acreditou”, dizendo tratar-se de lógica, que Chico era Kardec reencarnado, o que, para nós, é a mais pura falta de coerência.

Não bastasse isso, encontramos mais coisas; na obra *A Volta de Allan Kardec*, o autor registra uma entrevista com Adelino da Silveira, ressaltando, logo no início, que este “foi dos amigos de grande intimidade de Chico Xavier, com quem privou durante muitos janeiros. Daí a importância de sua entrevista.” ⁽²⁴⁾

Vejamos as duas perguntas que, no presente, nos interessa:

b) *Sei da sua convicção de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec. Com base em que provas?*

Resposta – **Certeza íntima, pessoal, intransferível, alicerçada e sedimentada em conversas mantidas com ele durante trinta e três anos de convivência.** (grifo em itálico do original, em negrito nosso) ⁽²⁵⁾

Entendemos que o autor está implicitamente confessando que Chico nunca lhe disse isso; mas nas entrelinhas das conversas com ele é que chegou a uma “certeza íntima, pessoal, intransferível”. Tudo bem, crença é crença; porém, para nós, o que se

23 SILVEIRA. *Kardec Prossegue*, p. 116.

24 OLIVEIRA, *A Volta de Allan Kardec*, p. 101.

25 OLIVEIRA, *A Volta de Allan Kardec*, p. 101.

deveria ter apresentado são as provas com suas correspondentes fontes, pois falar que alguém é a reencarnação de alguma personalidade do passado exige fortes evidências científicas, onde crença não faz morada.

Por outro lado, como ressaltamos em *Kardec & Chico: dois missionários*, vários amigos de Chico afirmam que ele nunca disse ter sido Kardec, e pelo que se percebe, nem mesmo gostava de tocar nesse assunto.

Antônio Corrêa de Paiva (?-)⁽²⁶⁾, segundo apuramos, “foi, também, um dos amigos do médium mineiro e por mais de 40 anos privou de sua intimidade”⁽²⁷⁾ insurgiu-se contra a obra *Kardec Prossegue*, fazendo-lhe uma contundente refutação com o título *Será Chico Xavier a Reencarnação de Allan Kardec? - Refutação ao livro “Kardec Prossegue”, de Adelino da Silveira*, cuja publicação, do próprio autor, ocorreu em maio de 1997.

Parece-nos bem estranho que dois amigos de Chico falem coisas divergentes; como “A verdade não pode existir em coisas que divergem”⁽²⁸⁾, alguém, obviamente, está faltando com ela.

g) *Cite uma frase dele que demonstre sua concordância com a tese defendida por você.*

Resposta – Foram muitas as vezes que conversamos sobre o assunto. Lembro-me de que quando o livro *Kardec Prossegue* estava no prelo, a capa ficou pronta bem antes de o livro ser lançado a público. **Levei, então, a capa para ver se ele aprovava** e perguntei-lhe:

– Gostou da capa, Chico?

– Gostei, respondeu ele. E, deslizando a caneta sobre as fotos, acrescentou:

– Aqui ele vai se apagando para assumir a sua nova personalidade.

Embora tenha recebido dele muitas revelações sobre o assunto, inclusive a opinião de Emmanuel sobre o livro, esta é uma das menos relevantes. Se não as conto é por receio de trair o venerando amigo. Devo acrescentar ainda que **nunca coloquei nos lábios do Chico algo que não tenha ouvido dele**. (grifo em itálico do original, em negrito nosso)⁽²⁹⁾

Supondo verdade que a capa tenha sido apresentada a Chico, por qual dos dois motivos ele a teria supostamente aprovado: por conta do conteúdo ou de ter achado a capa bonita? Aliás, como vimos, o seu conteúdo é, majoritariamente de casos e entrevistas com Chico, que perfazem o índice de 93,55%, portanto, a parte que

26 “[...] o Espiritismo no Brasil pode regozijar-se de ter, desde os anos 50, em Paiva um dos seus mais lúcidos e ardorosos expositores, atuando nesta nossa Uberaba e noutras muitas cidades. [...]” (Fausto De Vito in.: PAIVA, *Será Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec?*, p. 11)

27 GARCIA, *Chico, você é Kardec*, p. 70.

28 SÃO JERÔNIMO, <http://oprotesto1.blogspot.com.br/2009/05/verdade-nao-pode-existir-em-coisas-que.html>

29 OLIVEIRA, *A Volta de Allan Kardec*, p. 102.

defende a sua tese corresponde apenas a 6,45% da obra.

Por outro lado, quando dessa suposta apresentação da capa ao Chico, vemos uma boa possibilidade de ter acontecido algo como esse relato de D. Nena Galves, em *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, no Cap. intitulado “Que beleza!”:

Algumas palavras podem determinar nossa conduta ou nossa participação: sim ou não. O sim ocorre quando confirmamos, aceitamos, aliamos-nos às ideias, projetos e também seguimos caminhos de nossa existência. É uma palavra aparentemente fácil, mas que pode ser perigosa e comprometedora. O não nos exclui, é quando não concordamos, uma palavra que muitas vezes magoa, mas é inevitável em muitas ocasiões.

Chico era muito procurado como conselheiro e formador de opinião. Dentre inúmeras e as mais diversas situações, **levavam páginas ou livros psicografados para que Chico os avaliasse.** Inteligentemente, encontrou uma expressão pouco compreendida por aqueles que o procuravam. **Chico não dizia não**, *sua psicografia não é fiel ao mundo espiritual*, esse não desestimularia o médium a continuar na busca da atividade realmente útil e talvez até abandonasse a casa espírita.

Também não podia dizer um sim quando a leitura das páginas deixava a desejar e sua divulgação poderia comprometer a verdadeira psicografia do mundo maior!

Chico sabiamente encontrou uma expressão mágica: *Que beleza!*

Poucos puderam entender o que Chico queria dizer ou deixar de dizer. O *Que beleza!* tirou Chico de muitos apuros. **Ele saía pela tangente.**

Devo confessar que hoje, depois do desencarne de Chico, sempre que leio mensagens duvidosas e atribuídas a ele, lembro-me do *Que beleza!...* ⁽³⁰⁾ (grifo nosso)

Sentimos muito, mas não acreditamos que Emmanuel tenha emitido alguma opinião sobre *Kardec Prossegue*, pois, até hoje, não encontramos em nenhum lugar uma só fala dele sobre a polêmica “Chico foi Kardec”. Teria o autor, dessa obra, tanto privilégio assim entre os vários amigos de Chico e os milhares de admiradores que lhe tinham em alta estima?

Numa fala a Cezar Carneiro de Souza (1936-), que “Frequentou, outrora, a Comunhão Espírita-Cristã, onde Francisco Cândido Xavier exercia sua mediunidade de psicografia.” ⁽³¹⁾, Chico afirmou-lhe: “*Eu vou dizer para vocês: Eu não leio nada que escrevem sobre Chico Xavier.*” ⁽³²⁾

Ao falar no final “nunca coloquei nos lábios de Chico algo que não tenha ouvido dele” deu-nos a impressão, por conta dessa fala de Chico no parágrafo acima, de provir do próprio consciente do autor, que se lançou em defesa do inconsciente. Claro,

30 GALVES, *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, p. 31-32.

31 SOUZA, *Chico Xavier - Lembranças de Grandes Lições*, orelha da capa.

32 SOUZA, *Chico Xavier - Lembranças de Grandes Lições*, p. 78.

podemos estar redondamente enganados; se for esse o caso, que nos perdoe por isso.

Em “O Protocolo de Makalou”, o autor de *Kardec Prossegue* apresenta como “prova” (entre aspas propositalmente) a dedicatória que o Dr, Denizard Souza (1914-2010) faz na obra: “Dedicamos esta obra a Chico Xavier (Francisco Cândido Xavier), aquele que veio completar a Obra de Allan Kardec, a Sua Obra”. ⁽³³⁾ O que temos aqui senão uma crença apoiando a outra, ou seja, Adelino da Silveira apoia-se na crença de Denizard Souza.

No tópico “Conversando”, Adelino da Silveira apenas apresenta a sua opinião pessoal, na qual afirma categórico “**Para mim** ele [Chico] é o Kardec reencarnado.” (grifo nosso) ⁽³⁴⁾ Novamente apoiando-se em crença pessoal.

Na *Revista Espírita 1868*, mês de julho, Kardec falando do Espiritismo, a certa altura, disse:

[...] que não está constituído sobre nenhum sistema preconcebido; que ele **não estabeleceu nenhum princípio absoluto sobre a opinião pessoal, nem de um homem, nem de um Espírito**, mas somente depois que esse princípio recebeu a consagração da experiência e de uma demonstração rigorosa, resolvendo todas as dificuldades da questão. (grifo nosso) ⁽³⁵⁾

Não é o que se anda fazendo com essa tese “Chico foi Kardec”; muitos de seus partidários, infelizmente, esqueceram-se dessa fala de Kardec.

Recentemente D. Nena Galves num depoimento gravado em vídeo, e disponível no site YouTube, fez essas considerações à obra de Adelino:

(Elia Haddad) – E sobre esse livro que a editora CEU lançou que o pessoal comenta sobre... como é... *Kardec Prossegue*?

(Nena Galves) – Bom, era um assunto bom e na época estava fervendo como agora os comentários. A Editora achou que era um livro com um assunto importante. Não fui eu que escrevi, a Editora que editou. **Foi o Adelino, a opinião era dele.** E muita gente também diz; “Ah, mas o Chico autografou o livro para muitos amigos”. **O Chico autografava qualquer coisa.** Certa vez, em Belo Horizonte, ele estava numa livraria, comprando livros, uma pessoa pegou um livro e trouxe a ele, era um livro comunista e o Chico autografou o livro. Ele disse no livro, no autógrafo, “Eu ainda não li. Chico Xavier”. **Chico autografava qualquer documento que traziam, papéis, tudo.**

(Elia Haddad) – Mas, **andam dizendo até que isso passou por ele, que ele revisou esse livro.**

(Nena Galves) – Bom, **opinião de Adelino, minha não, eu não sei ele revisou. Pelo menos na ficha catalográfica não está.** Foi a opinião de uma pessoa, que já

33 SILVEIRA, *Kardec Prossegue*, p. 117.

34 SILVEIRA, *Kardec Prossegue*, p. 118.

35 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 202.

desencarnou. (grifo nosso) ⁽³⁶⁾

Deixamos a você, caro leitor, a opção de tirar suas próprias conclusões desse depoimento.

Finalmente, chegamos ao último tópico “Chico Xavier e Allan Kardec”; esse é o único local de *Kardec Prossegue* em que o autor tenta “provar” a tese na qual acredita, se é que podemos chamar o que apresenta de prova, gastou-se para isso apenas 6 páginas, ou seja, 4,84% de toda a obra. É pouco demais!

No início, o autor fala da previsão em *Obras Póstumas* sobre a volta de Kardec, fazendo um paralelo de algumas coisas do Codificador, com o médium mineiro. ⁽³⁷⁾ É o que transcrevemos ao trazer a essa tabela:

Espírito da Verdade a Kardec	Chico Xavier
“Ao te escolherem, os Espíritos conheciam a solidez das tuas convicções e sabiam que a tua fé, qual muro de aço, resistiria a todos os ataques.”	Chico Xavier resistiu a todos os ataques.
“Prepara-te para a luta. Tenho, porém, fé em ti, como tu tens fé em nós, e sei que a tua fé é das que transportam montanhas e fazem caminhar sobre as águas.”	Chico Xavier caminhou sobre um mar de suor e lágrimas.
“A missão dos reformadores é preche de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida ficares tranquilamente em casa. Tens que expor a sua pessoa.”	Chico Xavier expôs corpo e alma e publicou trezentos e cinquenta livros.
“Quando voltares será em condições que te permitam trabalhar desde cedo.”	Chico Xavier começou a sua missão aos dezessete anos.
“A minha volta deverá ser forçosamente no final deste século ou no princípio do outro.” (fala do próprio Kardec)	Chico Xavier nasceu em 1910.

São coisas bem genéricas, que poderiam caber a qualquer um que abraçasse a Doutrina Espírita e se transformasse num profícuo trabalhador.

Quanto à publicação de livros, há um abismo entre a produção de um e a do outro; Allan Kardec leu, analisou, comparou, perguntou, questionou, consolidou, etc; Chico Xavier, sem nenhuma conotação depreciativa, é bom deixarmos isso bem claro,

36 <https://www.youtube.com/watch?v=vZHvy6YftpU>, trecho de 7' 01"a 8' 21'.

37 SILVEIRA, *Kardec Prossegue*, p. 120-122.

apenas psicografou mensagens de inúmeros Espíritos, os quais Emmanuel permitiu manifestassem, enviando-as para publicação; nelas nada tem de si, a não ser a utilização da sua fantástica mediunidade.

Adelino da Silveira diz: “Sob a cultura de Emmanuel, Chico Xavier, com os livros de que se fez o co-autor ou mesmo o autor mediúnico, complementou a parte evangélica que, de certo modo, estava incompleta na Codificação.”⁽³⁸⁾, ou seja, tudo que Chico fez estava “sob a cultura de Emmanuel”, nada proveio dele mesmo.

Podemos até acrescentar que o seu medianoesteve o tempo todo sob o seu rígido controle, de forma que Chico nada fazia sem o aval de Emmanuel. Nenhum Espírito se manifestou, através da mediunidade de Chico, sem que o seu mentor não o autorizasse.

Muito interessantes as comparações feitas por Adelino da Silveira, gostamos tanto disso que resolvemos entrar nessa brincadeira, por isso trazemos um bom candidato a Kardec reencarnado que é o médium Eurípedes Barsanulfo (1880-1918), natural de Sacramento, MG, nascido, coincidentemente, no final do século XIX; portanto, dentro do período em que o Codificador previu que voltaria.

Allan Kardec	Eurípedes Barsanulfo ⁽³⁹⁾
Calculou que reencarnaria no fim do séc. XIX ou início do XX	Nasceu em 01 de maio de 1880
Supostamente foi João Evangelista	Supostamente foi João Evangelista (1)
Supostamente foi Francisco de Assis	Supostamente foi Francisco de Assis (1)
Educador	Educador, jornalista, político
Fundou um estabelecimento de ensino	Fundou o Liceu Sacramentano, depois Colégio Allan Kardec, 1º colégio espírita do mundo
Sua obra educacional voltada para os ensinamentos de Pestalozzi	No estabelecimento que fundou a pedagogia era semelhante à metodologia de Pestalozzi
Dava aulas aos próprios colegas	Dava aulas aos próprios colegas
Dava aulas de anatomia, química	Anatomia, química
Fazia contabilidade comercial	Fez contabilidade comercial
Francês foi sua língua pátria	Facilmente aprendeu a língua francesa
Cultura fantástica	Invejável cultura

38 SILVEIRA, A. *Kardec prossegue*, p. 91.

39 NOVELINO, *Eurípedes - o homem e a missão* e RIZZINI, *Eurípedes Barsanulfo: o Apóstolo da Caridade, ao longo das obras*.

Publicou mensalmente a Revista Espírita, no período de 1858 a 1869	Fundou o jornal Gazeta de Sacramento
Estudou o magnetismo por 35 anos	Mediunidade de Cura (magnetismo)
Fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, 1º centro espírita do mundo	Fundou o Grupo Espírita Esperança e Caridade
Guia Espiritual foi o Espírito de Verdade, Jesus	Em um desdobramento noturno, encontra-se com Jesus (Chico Xavier, <i>A Vida Escreve</i>)
Espírito de Verdade, coordenava todos os espíritos envolvidos na codificação	Guia São Vicente de Paulo, que teve participação na Codificação
Refuta uma brochura do Bispo de Argel aos curas de sua diocese (RE 1863, nov.)	Debate público com o padre Yague
(1) http://www.febnet.org.br/ba/file/Pesquisa/Textos/Eur%C3%ADpedes%20Barsanulfo.pdf	

Diante de tanta coisa em comum, a nosso ver, o médium Eurípedes Barsanulfo tem muito mais semelhança com a personalidade de Allan Kardec do que Chico Xavier. Obviamente, não estamos de modo algum “batendo o martelo” e, positivamente, dizendo que Barsanulfo foi Kardec. Não podemos nos precipitar, pois Isso é algo que carece de uma pesquisa bem mais profunda, e não uma análise superficial como a que estamos fazendo.

São Vicente de Paulo, o guia de Eurípedes, lhe havia dito: “[...] Você já foi em França eclesiástico, médico e professor... E tem agora uma missão importante a realizar no Brasil. Lendo o livro de León Denis recordou de ensinamentos... [...].”⁽⁴⁰⁾ Muito curiosa essa informação.

Inclusive, dentro de uma lista provável de reencarnações, embora haja problemas com os personagens dos séculos I e XIX, respectivamente, como Inácio, pupilo de João Evangelista⁽⁴¹⁾ e como um lenhador anônimo⁽⁴²⁾, incluindo alguns nomes geralmente citados como reencarnação de Kardec, teríamos:

Nomes	Datas: nascimento/morte
Francisco de Assis	1181-1226 ⁽⁴³⁾
John Huss (Jan Huss)	1369-1415
Johann Kasper Lavater	1741-1801 ⁽⁴⁴⁾

40 LUNA, *Eurípedes Barsanulfo – De Roma a Sacramento*, p. 45.

41 LUNA, *Eurípedes Barsanulfo – De Roma a Sacramento*, p. 93.

42 LUNA, *Eurípedes Barsanulfo – De Roma a Sacramento*, p. 121.

43 <http://www.febnet.org.br/ba/file/Pesquisa/Textos/Eur%C3%ADpedes%20Barsanulfo.pdf>

Allan Kardec	1804-1869
Eurípedes Barsanulfo	1880-1918

Na *Revista Espírita* existem duas comunicações do Espírito Lavater; uma em 13 de março de 1868 e a outra em 4 de fevereiro de 1869, cumpre-nos, por bem, informar.

Não deixa de ser também interessante a comparação da caligrafia dos três personagens envolvidos – Chico Xavier, Allan Kardec e Eurípedes Barsanulfo –, em que se nota uma semelhança muito grande entre as dos dois últimos.



Obviamente, não se pode fechar questão, pois seria necessário um laudo técnico, o que, a essa altura dos acontecimentos, é impossível já que não se tem os originais para a análise de um perito grafotécnico.

Claro, não estamos afirmando que Eurípedes Barsanulfo foi Kardec, apenas demonstrando que candidato a Kardec reencarnado é o que não nos falta. Em nosso livro *Kardec & Chico: dois missionários*, apresentamos seis deles; inclusive, Léon Denis (1846-1927), em *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, diz que em 1897 já o tinham encarnado. (45)

Ademais, nessa mesma obra, Denis afirma ter Kardec (Espírito) lhe assistido

44 LUNA, *Eurípedes Barsanulfo - De Roma a Sacramento*, p. 106.

45 DENIS. *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 278-279.

durante os anos de 1926 e 1927; inclusive, publica 14 mensagens atribuídas a ele.

Na “Introdução” dessa sua obra lemos: **“Com efeito, é pelo estímulo do Espírito Allan Kardec que realizei este trabalho, em que se encontrará uma série de mensagens que ele nos ditou, por incorporação, em condições que excluem toda fraude.”** (grifo nosso) ⁽⁴⁶⁾

Vários defensores da tese “Chico foi Kardec” argumentam dizendo que, se Chico não fosse Kardec, este teria se manifestado por sua mediunidade, uma vez que estamos falando da “maior antena psíquica do século XX” ⁽⁴⁷⁾ ou “mais apurada do mundo” ⁽⁴⁸⁾ Mas onde está a base doutrinária para se afirmar que Kardec deveria se manifestar através de Chico Xavier ou de qualquer médium específico?

Entendemos que também carece de fundamento doutrinário a implícita conclusão de que se um Espírito não se manifesta é porque ele estaria encarnado.

E quanto ao intercâmbio espiritual em si, bem o sabemos, que Chico Xavier, certa feita, disse “O telefone toca de lá para cá...” ⁽⁴⁹⁾, ou seja, as comunicações seguem orientações do mundo espiritual, e não cabe a nós questioná-las; devemos apenas aceitar que os Espíritos Superiores, que as controlam, sabem muito bem o que fazem.

O fato é que existe pelo menos uma manifestação do Espírito Kardec, e quem a testemunhou foi Dra. Marlene Nobre (1937-2015), embora, segundo o nosso entendimento, ela tenha interpretado erroneamente essa manifestação, cujas explicações colocamos em *Kardec & Chico: dois missionários* ⁽⁵⁰⁾, que recomendamos a leitura.

Ficamos a pensar, caso Kardec se manifestasse tanto quanto querem, aí, sim, ninguém os demoveria da ideia de que Chico Xavier foi mesmo Kardec, porquanto, justificariam as manifestações como fenômeno anímico, ou seja, a própria alma de Chico se manifestando como Kardec, seu (suposto) personagem da vida anterior.

Uma vez que falamos de “maior antena psíquica do século XX ou mais apurada do mundo” e também citamos o nome de Eurípedes Barsanulfo, vamos ver algo

46 DENIS. *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 28.

47 OLIVEIRA, *A Volta de Allan Kardec*, p. 87.

48 OLIVEIRA, *A Volta de Allan Kardec*, p. 119 e 338.

49 CARVALHO, *Chico Xavier: o homem e a obra*, p. 67 e MAIOR, *Por trás do véu de Ísis*, p. 32.

50 NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: dois missionários*, p. 260-262.

interessante. Primeiramente, vejamos em *O Livro dos Médiuns*, cap. XX, item 226, o seguinte:

9. Qual o médium que poderíamos qualificar de perfeito?

“Perfeito? Ah! bem sabes que a perfeição não existe na Terra; se não fosse assim, não estaríeis nela. Dizei, portanto, **bom médium e já é muito, pois eles são raros**. Médium perfeito seria aquele contra o qual os Espíritos maus jamais *ousassem* fazer uma tentativa qualquer para enganá-lo. **O melhor é o que, simpatizando somente com os Espíritos bons**, tem sido enganado com menos frequência.” (grifo em itálico do original, em negrito nosso) ⁽⁵¹⁾

Se avaliarmos os dois médiuns pelo aspecto quantitativo, pois é certo que Chico Xavier estaria em primeiro plano; entretanto, caso optássemos pelo viés qualitativo (personalidade ou intelectualidade), aí não temos dúvida alguma de que Eurípedes Barsanulfo é quem melhor se enquadraria.

A primeira razão para isso, encontramos nesse relato de uma psicografia de Chico Xavier, sob influência do Espírito Hilário Silva:

VISÃO DE EURÍPEDES

Começara Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo da mediunidade, em Sacramento, no Estado de Minas Gerais, **a observar-se fora do corpo físico, em admirável desdobramento**, quando, certa feita, à noite, viu a si próprio em prodigiosa volitação. Embora inquieto, como que arrastado pela vontade de alguém num torvelinho de amor, subia, subia... subia sempre.

Queria parar, e descer, reavendo o veículo carnal, mas não conseguia. Braços intangíveis tutelavam-lhe a sublime excursão. Respirava outro ambiente. Envergava forma leve, respirando num oceano de ar mais leve ainda... Viajou, viajou, à maneira de pássaro teleguiado, até que se reconheceu em campina verdejante. Reparava na formosa paisagem, quando **não longe, avistou um homem que meditava, envolvido por doce luz**.

Como que magnetizado pelo desconhecido, aproximou-se...

Houve, porém, um momento, em que estacou, trêmulo.

Algo lhe dizia no íntimo para que não avançasse mais...

E num deslumbramento de júbilo, **reconheceu-se na presença do Cristo**.

Baixou a cabeça, esmagado pela honra imprevista, e ficou em silêncio, sentindo-se como intruso, incapaz de voltar ou seguir adiante.

Recordou as lições do Cristianismo, os templos do mundo, as homenagens prestadas ao Senhor, na literatura e nas artes, e a mensagem d’Ele a ecoar entre os homens, no curso de quase vinte séculos...

Ofuscado pela grandeza do momento, começou a chorar...

Grossas lágrimas banhavam-lhe o rosto, quando adquiriu coragem e ergueu os olhos, humilde.

51 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 239-240.

Viu, porém, que Jesus também chorava...

Traspassado de súbito sofrimento, por ver-lhe o pranto, desejou fazer algo que pudesse reconfortar o Amigo Sublime... Afagar-lhe as mãos ou estirar-se à maneira de um cão leal aos seus pés...

Mas estava como que chumbado ao solo estranho...

Recordou, no entanto, os tormentos do Cristo, a se perpetuarem nas criaturas que até hoje, na Terra, lhe atiram incompreensão e sarcasmo...

Nessa linha de pensamento, não se conteve.

Abriu a boca e falou suplicante:

– Senhor, por que choras?

O interpelado não respondeu.

Mas desejando certificar-se de que era ouvido, Eurípedes reiterou:

– Choras pelos descrentes do mundo?

Enlevado, o missionário de Sacramento notou que o Cristo lhe correspondia agora ao olhar.

E, após um instante de atenção, respondeu em voz dulcíssima:

– Não, meu filho, não sofro pelos descrentes aos quais devemos amor. Choro por todos os que conhecem o Evangelho, mas não o praticam...

Eurípedes não saberia descrever o que se passou então.

Como se caísse em profunda sombra, ante a dor que a resposta lhe trouxera, desceu, desceu...

E acordou no corpo de carne.

Era madrugada.

Levantou-se e não mais dormiu.

E desde aquele dia, sem comunicar a ninguém a divina revelação que lhe vibrava na consciência, entregou-se aos necessitados e aos doentes, sem repouso sequer de um dia, servindo até a morte. (grifo nosso) ⁽⁵²⁾

Acreditamos que poucos médiuns tiveram essa honra de encontrar-se com Jesus, como acontecido com Eurípedes, que, certamente, foi por merecimento e não em algum tipo de privilégio. Essa narração, segundo o confrade Jorge Rizzini (1924-2008), “dá-nos a medida exata da evolução de Eurípedes Barsanulfo.” ⁽⁵³⁾

Trazemos também a opinião de Corina Novelino (1912-1980), que disse: “Está fora de dúvidas que Eurípedes desenvolveu **um dos mais luminosos mandatos mediúnicos, que o mundo já conheceu**”. (grifo nosso) ⁽⁵⁴⁾

Os variados tipos de mediunidade de que Eurípedes era portador são: “Vidência, audição, psicofonia, psicografia, efeitos físicos, cura, bicorporeidade...” ⁽⁵⁵⁾ e, em

52 XAVIER, *A Vida Escreve*, p. 219-221.

53 RIZZINI, *Eurípedes: o Apóstolo da Caridade*, p. 13.

54 NOVELINO, *Eurípedes – o Homem e a Missão*, p. 103.

55 RIZZINI, *Eurípedes: o Apóstolo da Caridade*, p. 44.

relação a seu trabalho mediúnico, transcrevemos as seguintes informações do Dr. Tomaz Novelino (1901-2000):

[...] Espíritos de escol se apresentavam, através de sua mediunidade sonambúlica.

Era de ver-se o gigante Lutero, Espírito que se apresentava com frequência, em longas dissertações, que retumbavam por toda Sacramento.

Manifestavam-se quatro ou cinco Espíritos seguidos, rematando sempre com a ternura de Vicente de Paulo ou Bezerra de Menezes.

Dos Espíritos que se manifestavam por Eurípedes podemos destacar os seguintes: Sócrates, Platão, Pitágoras – da antiga Grécia; Juvenal – filósofo romano; Maria, Mãe de Jesus, Maria Madalena, João Batista, João Evangelista, Pedro, Tiago, Mateus, Marcos, Lucas, Paulo – o Apóstolo do Evangelho; Orígenes, Jerônimo, Agostinho – da origem do Cristianismo; Giordano Bruno, João Huss, Joana D'Arc – Mártires da Inquisição; Victor Hugo, Lamartine, Laménais, Fenelon, Michelet, La Fontaine, Lacordaire, Bosset – da Velha França; Lincoln e Benjamim Franklin – dos Estados Unidos; Tiradentes, Pedro de Alcântara, José Bonifácio de Andrada e Silva, Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Saldanha da Gama – do Brasil. ⁽⁵⁶⁾ ⁽⁵⁷⁾

De outras vezes, comparecem ao festim espiritual outros luminares de Esferas Superiores, tais como Jeanne D'Arc, Paulo de Tarso, Pedro, **Felipe, outros discípulos do Cristo**, que se aproveitavam do grande momento para endereçar à criatura terrena a sua mensagem de luz. (os que não constam da lista anterior estão em negrito) ⁽⁵⁸⁾

Podemos acrescentar os nomes que assinam as diversas mensagens recebidas por Eurípedes entre 1906 e 1909, constantes da obra *Eurípedes: o Médiun de Jesus*, aos quais informamos a quantidade de vezes (v = vez e vs = vezes) que aparecem na obra:

Afonso de Liguori, 1 v; Agostinho, 18 vs; **Allan Kardec**, 1 v; Ana, mãe de Maria, 2 vs; Anjo Gabriel, 2 vs; Antônio de Pádua, 3 vs; **Bispo D'Argel**, 1 v; **Cura d'Ars**, 1 v; Isabel, mãe de João Batista, 1 v; Ismael, 2 vs; Jacob, o patriarca, 1 v; **Joana d'Arc**, 2 vs; **João Batista**, 1 v; **João, o Evangelista**, 1 v; Joaquim, progenitor de Maria, 2 vs; Marcos, o humilde discípulo de Jesus, 1 v; Maria, serva de Deus, 13 vs; Martha, 1 v; Martinho Lutero, 1 v; Matheus, apóstolo do Cristo, 1 v; Pôncio Pilatos, 1 v; **Samuel Hahnemann**, 2 vs; Santo Inácio de Loiola, 1 v; Simão Pedro, 1 v; Thomas d'Aquino, 1 e **Vicente de Paulo**, 78 vs, guia de Eurípedes. (os nomes em negrito também aparecem em alguma obra

56 Nota da transcrição: “Nesses momentos, muitas vezes, consideramos com tendo sido provável a elevação de Eurípedes, em sua estrutura puramente espiritual às Faixas Superiores da Vida Maior, nas quais se verificaria o encontro de nosso inesquecível Missionário com os grandes vultos da Humanidade, que lhe supervisionara a Obra”. (Nota de Francisco Cândido Xavier, em entrevista concedida à Autora).

57 NOVELINO, *Eurípedes - o Homem a Missão*, p. 98-99.

58 NOVELINO, *Eurípedes - o Homem a Missão*, p. 126.

da Codificação) (59)

Observar que o nome de Allan Kardec consta como assinatura de uma mensagem recebida por Eurípedes, em 25 de fevereiro de 1906. Em *Eurípedes Barsanulfo de Roma a Sacramento*, é citada mais duas comunicações de Kardec, uma ocorrida em 03 de abril de 1907 (60) e a outra em 15 de fevereiro 1908 (61), o que, a nosso ver, inviabiliza Eurípedes ter sido o Codificador.

Carlos Baccelli

De *O Evangelho de Chico Xavier*, transcrevemos essas duas falas de Chico:

“Tenho muito respeito à figura de Allan Kardec, e o respeito que ele me inspira **não me permite cogitar da tese de sua reencarnação.**”; e

“Nunca me senti com o direito de perguntar aos espíritos sobre o paradeiro de Allan Kardec **e eles, por sua vez, nunca tocaram no assunto comigo.**”, (grifo nosso) (62)

O que aqui se diz é importante porque consta de obra de autoria de Carlos A. Baccelli (1952-), ferrenho defensor da tese “Chico foi Kardec”. Ora, está bem claro que Chico Xavier nada sabia sobre as reencarnações de Kardec; como então, aparecem esses “confidentes” afirmando que Chico lhes confiara essa verdade?

Mas não se espante, caro leitor, pois as coisas andam por caminhos bem tortuosos...

Vejamos da obra *Na Próxima Dimensão*, o registro do momento em que o suposto Espírito Dr. Odilon é questionado por Paulino: “O senhor crê que Chico Xavier seja a reencarnação de Allan Kardec?” Dr. Odilon responde positivamente, e tece argumentos que lhe parecem favoráveis. Destacamos do final do primeiro parágrafo da sua resposta o seguinte trecho: “[...] São notáveis as ‘coincidências’ ou os pontos de contato entre as duas personalidades, **inclusive na semelhança física...**” (grifo nosso) (63)

Esse “Dr. Odilon” só pode ser míope para ver uma semelhança física entre Chico e Kardec. Aí está a que ponto chegam na defesa de uma tese em que não há base lógica para sustentá-la. Essa é a razão pela qual aparecem “os confidentes”, “os

59 EEC, *Eurípedes: o Médiun de Jesus*, toda a obra.

60 LUNA, *Eurípedes Barsanulfo de Roma a Sacramento*, p. 232.

61 LUNA, *Eurípedes Barsanulfo de Roma a Sacramento*, p. 262.

62 BACCELLI, *O Evangelho de Chico Xavier*, p. 133.

63 BACCELLI, *Na Próxima Dimensão*, p. 54.

achismos” e tudo quanto, até hoje, temos visto tentando “provar” a tese.

Em *Chico, você é Kardec?*, o escritor Wilson Garcia (1949-), cita essa obra de Baccelli, tomando dela quase que a totalidade do capítulo 8 ⁽⁶⁴⁾, para tecer seus comentários, dos quais destacamos o seguinte parágrafo:

Todos os argumentos contidos na transcrição acima constam, também, de declarações do médium Baccelli, exaradas em diversas ocasiões e resumidas em um artigo por ele escrito, a pedido de Weimar Muniz de Souza (defensor inveterado da tese Chico-Kardec e componente do grupo de Uberaba) para publicação na revista Goiás Espírita, da Federação Espírita do Estado de Goiás, como consta da edição Ano 7 – nº 23 – 2003. **O título do artigo é: “Porque creio que Chico foi Kardec”. Ali, o autor relaciona vinte e duas razões que embasam sua crença e parte delas está presente no texto do livro, conforme transcrevemos acima. (grifo nosso) ⁽⁶⁵⁾**

Disso só podemos concluir que o médium Baccelli, visando dar maior credibilidade às suas opiniões, está colocando-as como se fossem provenientes de Espíritos, para que elas tenham todo um caráter de revelação destes. Infelizmente, consegue seu objetivo, pois uma boa parte dos espíritas, os que não são dado a estudos, aceitam cegamente tudo quanto dizem vir de Espíritos.

Isso que se fez é algo que julgamos incoerente com os princípios éticos que devem nortear o médium consciente e sintonizado com o código de conduta apresentado por Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*, especialmente, no cap. XX, que trata da Influência Moral dos Médiuns. No item 230, desse capítulo, há uma dissertação de Erasto, da qual destacamos:

“[...] Onde, porém, a influência moral do médium se faz realmente sentir é quando ele substitui, pelas ideias que lhe são pessoais, aquelas que os Espíritos se esforçam por lhe sugerir, e também quando tira da sua imaginação teorias fantásticas que, de boa-fé, julga resultarem de uma comunicação intuitiva. Nesse caso, haverá mil possibilidades contra uma de que isso não passa de reflexo do próprio Espírito do médium. [...]” (grifo nosso) ⁽⁶⁶⁾

Erasto após dizer a famosa frase “É melhor repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea” ⁽⁶⁷⁾, termina as suas considerações, aconselhando:

64 BACCELLI, *Na Próxima Dimensão*, cap. 8, p. 53-58.

65 GARCIA, *Chico, você é Kardec?*, p. 156.

66 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 244.

67 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 245.

Se, pois, agora, um médium, qualquer que ele seja, **se tornar objeto de legítima suspeição, pelo seu proceder, pelos seus costumes, pelo seu orgulho, pela sua falta de amor e de caridade, repeli, repeli suas comunicações**, porquanto aí estará uma serpente oculta entre as ervas. É esta a conclusão a que chego sobre a influência moral dos médiuns. (grifo nosso) ⁽⁶⁸⁾

Devemos, refletir bem nessas orientações de Erasto, para que não nos afastemos da trilha doutrinária.

Não conseguimos segurar a curiosidade, fomos ver o que Baccelli disse no seu artigo “Porque creio que Chico foi Kardec” ⁽⁶⁹⁾, para ver a semelhança entre ambos os personagens; eis o que encontramos:

16. Existem **fotos de Kardec e Chico que poderiam ser sobrepostas, tal a semelhança de postura entre os dois; é espantosa a semelhança revelada entre as mãos de um e de outro**, além do costume de Chico sempre usar paletó, mesmo sendo o Brasil um país de clima tropical. (grifo nosso) ⁽⁷⁰⁾

Meu Deus! Parece que se perdeu *in totum* o mínimo de senso crítico.

Ademais, a lógica nos diz que a simples semelhança entre dois indivíduos não faz um ser o outro. Se isso fosse verdadeiro, diante dessas imagens ao lado, teríamos que aceitar a existência de dois “Barack Obhama” ⁽⁷¹⁾.



Se formos estender mais longe esse tipo de pesquisa, encontraremos milhares de pessoas, que formarão um fantástico acervo de um número inimaginável sócias.

O jornalista Marcel Souto Maior (1966-) escreveu o livro *Por Trás do Véu de Ísis: uma investigação sobre a comunicação entre vivos e mortos*, como fruto de um trabalho investigativo ⁽⁷²⁾, resultante de sua pesquisa sobre as vulgarmente denominadas “cartas consoladoras”, compondo a Parte II, intitulada “Uberaba Hoje”.

Em suas considerações iniciais, Souto Maior menciona os nomes dos dois médiuns pesquisados por ele – um deles é o Baccelli. Ao fechá-las, ele diz: “Vamos

68 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 245.

69 Nota ao pé da página da WEB: Matéria contida na revista “Goiás Espírita” Ano 7 - nº 23 - 2003. (publicação da Federação Espírita do Estado de Goiás)

70 BACCELLI, *Porque Creio que Chico é Kardec*, disponível no site Portal do Espírito, pelo link: <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/chico/porque-creio.html>

71 http://1.bp.blogspot.com/_Py9IHBfoUGg/Sw8RS63spnl/AAAAAAAC2o/RagN3seVBXI/s1600/obama.jpg

72 Conforme consta em *Kardec, a biografia*, publicação Record, 2013, há menção ao ano de nascimento como sendo o de 1965, em: <http://www.livrariacultura.com.br/e/marcel-souto-maior-162146>

acompanhar agora as descobertas, surpresas e decepções desta pesquisa de campo.” (grifo nosso) ⁽⁷³⁾ Sim, caro leitor, infelizmente, encontraremos “surpresas e decepções”.

Souto Maior relata que:

[...] **Pais e mães vindos de todo o país esperam a vez de conversar com Baccelli, antes da sessão**, numa saleta miúda, localizada ao lado do hall de entrada.

É ali, atrás de uma mesa de madeira, que Baccelli **atende os candidatos a receber uma mensagem do além**. Estes encontros se sucedem a partir das cinco da manhã, uma hora e meia antes do início da psicografia.

Durante as conversas, quase sempre ligeiras, Baccelli **pede mais detalhes aos visitantes sobre seus entes queridos e as circunstâncias da morte**. Informações como nomes de avôs e avós são anotadas por ele, muitas vezes, em pequenos pedaços de papel, levados mais tarde até a mesa do salão principal, o palco da psicografia. (grifo nosso) ⁽⁷⁴⁾

Essas informações de familiares aparecem nas mensagens como se fossem ditadas pelo Espírito familiar manifestante. Souto Maior, para comprovar, registra o que um pai lhe disse: “Tudo o que está na mensagem eu contei para o médium lá na sala – diz ele.” ⁽⁷⁵⁾

Souto Maior diz do seu questionamento ao médium, quanto a isso. Vejamos:

[...] **Muitos pais duvidam da autenticidade das mensagens quando encontram, nas cartas destinadas a eles, dados já revelados ao senhor** – argumento.

Baccelli reage com calma:

– Este não é um problema meu. **Não cabe ao médium duvidar**. As pessoas duvidam até da existência de Deus, apesar de estarem diante da maior evidência de todas: a criação do mundo. (grifo nosso) ⁽⁷⁶⁾

Não entendemos dessa forma; a atitude que caberia ao médium seria, do ponto de vista até mesmo Doutrinário (para não envolver o Espiritismo com essa ocorrência), não mais realizar as entrevistas com os “candidatos” a mensagens.

Por outro lado, Baccelli está, totalmente, enganado, pois cabe, sim, ao médium, duvidar e, até mesmo, recorrer aos companheiros para ajudá-lo na análise crítica das comunicações. É o que Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXIX, item 329,

73 MAIOR, *Por Trás do Véu de Ísis*, p. 111.

74 MAIOR, *Por Trás do Véu de Ísis*, p. 156.

75 MAIOR, *Por Trás do Véu de Ísis*, p. 160.

76 MAIOR, *Por Trás do Véu de Ísis*, p. 61-62.

recomendou, em relação às comunicações obtidas em particular, que se pode muito bem generalizar a todas elas:

Todo médium que sinceramente não queira tornar-se instrumento da mentira, deve, portanto, procurar trabalhar nas reuniões sérias, levar a elas o que obtenha em particular e aceitar agradecido, mesmo solicitar, o exame crítico das comunicações que receba. Se estiver às voltas com Espíritos enganadores, esse é o meio mais seguro de desembaraçar-se deles, provando-lhes que não o podem enganar. Aliás, **o médium, que se irrita com a crítica não tem razão alguma para agir assim**, pois o que lhe sai da boca, ou do lápis, não vem dele, mas do Espírito comunicante. [...]. (grifo nosso) ⁽⁷⁷⁾

Na *Revista Espírita 1859*, mês setembro, temos o artigo de Kardec intitulado “Processo para Afastar os Espíritos Maus”, do qual destacamos esse pequeno e importante trecho:

[...] **Quando uma pessoa honesta é enganada por eles**, isso pode prender-se a duas causas: **a primeira é uma confiança muito absoluta que a dissuade de todo exame**; a segunda, que **as melhores qualidades não excluem certos lados fracos** que dão presa aos maus Espíritos, ansiosos em agarrar os menores defeitos da couraça. [...] (grifo nosso) ⁽⁷⁸⁾

Então, não cabe desculpas a nenhum médium a falta de análise crítica do conteúdo das mensagens que recebe, a não ser que elas sejam dele mesmo e não de algum Espírito, como quer que os outros pensem, ou seja, acaba por revelar sua intenção de iludir o público que lhe procura.

Diante disso, como ainda querem os partidários da tese “Chico foi Kardec” que acreditemos na “revelação” que ambos – Chico e Kardec – sejam o mesmo Espírito feita por Dr. Odilon (caso seja ele mesmo, pois temos sérias dúvidas quanto a isso) contida na obra *Na Próxima Dimensão*, que, como se viu, tem o teor de um capítulo sendo questionado?

Aliás, será bom lembrar um pequeno capítulo da obra *Testemunhos de Chico Xavier*, autoria de Suely Caldas Schubert (1939-), porquanto tem a ver com o que aqui vimos:

Pescador. – Pescaria

23-12-1943 – Cartão Postal

“(...) Façamos de conta que eu sou um pescador, no dizer de um Espírito

77 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 362-363.

78 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 227.

amigo. Hei de enviar-te sempre o resultado da pescaria, e examinarás o material, antes de ir ao mercado, não é? Lançarás apenas o que achares de utilidade. (...)”

Somente a plena identificação entre Chico Xavier e Wantuil de Freitas justificariam esta frase e este pedido.

Chico Xavier está tão seguro e confiante na fidelidade de Wantuil de Freitas ao compromisso assumido que deixa ao seu encargo a seleção de suas páginas psicográficas.

E, de fato, dali em diante, cada vez mais Chico confiaria ao amigo a incumbência de analisar e selecionar o material que deveria ser dado à luz da publicidade.

Mais adiante veremos isto confirmado e que Chico Xavier não se apoiaria nele em vão.

É de relevância o fato de Chico ser denominado *pescador* por um “espírito amigo”. E ele próprio diz a Wantuil: “façamos de conta que eu sou um pescador”; admite o fato apenas como hipótese ou comparação. O tempo veio demonstrar o quanto de acerto houve na palavra desse espírito amigo, pois Chico Xavier tem sido em toda a sua existência um verdadeiro pescador de almas, tal como os apóstolos e os missionários de Jesus.

Ele se refere à pescaria como sendo as suas páginas psicográficas. Mas, essa pescaria é muito mais abrangente e se estende e se aprofunda pelo vastíssimo oceano das inquietudes e dos sofrimentos humanos, como quem pesc/a/dor e, simultaneamente, oferece o bálsamo dos ensinamentos da Doutrina Espírita – O Consola/dor Prometido.

Como se pode ver, há perfeita identidade de objetivos e tarefas. (grifo nosso)
(79)

Temos aí o exemplo do próprio Chico Xavier, que recomendava a Wantuil de Freitas (1895-1974) avaliar todas as mensagens que recebia, antes de levá-las à publicação.

Conclusão

Em nosso livro *Kardec & Chico: dois missionários*, Volume I, com 344 páginas, elencamos vários pontos que indicam uma direção contrária, incluindo alguns depoimentos do próprio Chico negando isso. Mas, alguém poderá dizer, como já se fez: “Ah!, Chico negou porque era humilde”, Diante disso, apenas poderemos nos resignar, pois “É muito difícil convencer as pessoas a pensar sobre a realidade de um modo diferente, se elas não são capazes de percebê-la, ou se já possuem uma opinião formada.” (SAM PARNIA, 2008). O físico alemão Albert Einstein, judiciosamente, já dizia que “Triste época! É mais fácil explodir um átomo que um preconceito”. (80)

Além desses depoimentos, foram mencionados, vários candidatos a Kardec

79 SCHUBERT, *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 30-31.

80 <https://pensador.uol.com.br/frase/MzYxMQ/>

reencarnado; também apresentamos pontos importantes que, de forma inequívoca, traçam o psiquismo feminino de Chico; registramos diversas mensagens de Kardec, incluindo uma em que ele fala de planos de sua nova encarnação; fizemos uma ligeira comparação entre a missão de ambos e, por fim, apresentamos amigos de Chico e estudiosos com suas opiniões sobre a polêmica.

Destacamos a opinião de José Herculano Pires (1914-1979), porquanto, segundo se afirma, na opinião de Emmanuel, o mentor de Chico, ele foi “o melhor metro que mediu Kardec”. Então, se a pessoa que mais conhecia de Kardec e, além disso, também foi amigo de Chico, não o considerava como o Codificador reencarnado, com que autoridade surgem pessoas dizendo que sim, ou seja, que “Chico foi Kardec”, contrariando frontalmente Herculano Pires?...

Pode-se alegar que estamos nos apoiando no “princípio da autoridade”? Sim; aqui, nesse estudo, talvez estejamos fazendo algo do tipo; porém, em nosso livro *Kardec & Chico: dois missionários*, isso é apenas um dos vários argumentos que levantamos contrário à tese “Chico foi Kardec”.

Mas para que você, caro leitor, possa avaliar por si mesmo, veja a entrevista no Programa Limiar do Amanhã (1971), quando o próprio Chico Xavier responde negativamente que não é Allan Kardec e o que, na sequência, Herculano Pires fala ⁽⁸¹⁾. O texto correspondente, exarado dessa entrevista, poderá ser encontrado numa página do site da “Fundação Maria Virgínia e J. Herculano Pires”. ⁽⁸²⁾

Paulo da Silva Neto Sobrinho
out/2016.

(revisado abr/2017)

Referências bibliográficas:

BACCELLI, C. A. *Na Próxima Dimensão*. Uberaba, MG: LEEPP, 2002.

BACCELLI, C. A. *O Evangelho de Chico Xavier*. Votuporanga, SP: Editora Didier, 2005.

BACCELLI, C. A. *Porque Creio que Chico é Kardec*, disponível no site Portal do Espírito pelo link:

81 <https://soundcloud.com/herculanopires-1/programa-especial-primeiro-aniversario>, no trecho de 42'03" a 43'42".

82 <http://www.herculanopires.org.br/index.php/o-que-fazemos/o-que-fazemos-2/audio/no-limiar-do-amanha/298-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971a/298-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971>

- <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/chico/porque-creio.html>, acesso em 15.10.2016, às 5h.
- CARVALHO, A. C. P. *Chico Xavier: o homem e a obra*. São Paulo: Edições USE, 1997.
- DENIS, L. *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*. Rio de Janeiro: CELD, 2001.
- EEC – EDITORA ESPERANÇA E CARIDADE. *Eurípedes: o Médium de Jesus*. Sacramento, MG, 2001.
- GAMA, Z. *Diário dos Invisíveis*. São Paulo: O Pensamento, 1929.
- GANDHI, disponível em: <https://pensador.uol.com.br/frase/MTAwNDY1Mg/>, acesso em 13.10.2016, às 8h.
- GARCIA, W. *Chico, você é Kardec?* Capivari, SP: EME, 2015.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras, SP: IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras, SP: IDE, 1993.
- LUNA, G. P. *Eurípedes Barsanulfo de Roma a Sacramento*. Uberaba, MG: LEEPP, 2007.
- MACHADO, U. *Chico Xavier uma vida de amor*. Araras, SP: IDE, 1992.
- MAIOR, M. S. *Por Trás do Véu de Ísis: uma investigação sobre as comunicações entre vivos e mortos*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2004.
- NETO SOBRINHO, P. S. *Kardec & Chico: dois missionários*. Divinópolis, MG: Ethos Editora, 2016.
- NOBRE, M. *Lições de Sabedoria*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.
- NOVELINO, C. *Eurípedes – o Homem e a Missão*. Araras, IDE, 1989.
- PAIVA, A. C. *Chico Xavier a Reencarnação de Allan Kardec? - Refutação ao livro "Kardec Prosegue", de Adelino da Silveira*, Uberaba, MG, 1997.
- RIZZINI, J. *Eurípedes Barsanulfo: o Apóstolo da Caridade*. São Bernardo do Campo, SP: Edições Correio Fraternal, 2004.
- SILVA, G. L. *Conscientização Espírita*. Capivari, SP: OpiniãoE, 1995.
- SOUZA, C. C. *Chico Xavier – Lembranças de Grandes Lições*. Araras, SP: IDE, 2007.
- SCHUBERT, S. C. *Testemunhos de Chico Xavier*. Rio de Janeiro: FEB, 1998.
- XAVIER, F. C. *A Vida Escreve*. Rio de Janeiro: FEB, 1997.
- Sócias de políticos famosos: <http://ligacaodireta.blogspot.com.br/2009/11/sosias-de-politicos-famosos.html>, acesso em 15.10.2016.
- Notícia: Numa reunião em 03/10/1941, o espírito de Vianna de Carvalho, através da médium Aura Celeste, confirma que Kardec estava na Terra:
<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2543>
<https://soundcloud.com/herculanopires-1/programa-especial-primeiro-aniversario>, trecho de 42'03" a 43'42".
- <http://www.herculanopires.org.br/index.php/o-que-fazemos/o-que-fazemos-2/audio/no-limiar-do-amanha/298-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971>
- Reformador*, ano XXXIX, nº 20. Rio de Janeiro: FEB, 16 de outubro de 1921.
- Reformador*, ano 116, nº 2.035. Rio de Janeiro: FEB, outubro de 1998.
- Reformador*, ano 122, nº 2107, Rio de Janeiro: FEB, outubro de 2014.